

PRIMEIROS PASSOS

Pequeno histórico da chegada da Congregação no Brasil

Ir Ana Roy

Fazer memória, voltar ao início, é atualizar hoje as maravilhas de ontem.

Tudo começou na pequenez, na pobreza, quase na insignificância. No ano 1962, Dom Helder Câmara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro na época, fez à congregação o pedido de uma comunidade para residir em favela.

No Natal do mesmo ano, fui enviada ao Brasil. Partilhei a vida com Renée Delorme, no Morro do Chapéu-Babilônia (favela do Rio de Janeiro - RJ) onde morava também a jovem líder Benedita da Silva, “com a lata de água na cabeça”!¹ Renée era leiga, associada à Congregação, no Instituto “Vida e Fé”.

Em 1964, o golpe militar, a revolução, colocou o país em regime de ditadura que sacudiu muito o Brasil e iniciou uma repressão dura.

Mais ou menos na mesma época, o saudoso Padre Italo Coelho fez um projeto enviado à nossa superiora geral, Marguerite Marie Odièvre, para receber uma pequena comunidade que residisse na favela. O projeto tomou forma e o padre levantou uma casinha no Morro dos Cabritos, “berço” da Congregação das Auxiliares do Sacerdócio no Brasil.

Na Páscoa 1966, chegou Irmã Elisabeth Moreaux, que o Senhor chamou para si, no ano passado.

As duas primeiras Auxiliares “instalaram-se” em dois cômodos junto à capela São Benedito dos Negros, que, aos poucos, esteve reformada e devolvida ao culto e à devoção do povo.

Elisabete, com um coração do tamanho da terra, era infatigável. Ao mesmo tempo, trabalhava no morro e na grande periferia do Rio: Nova-Iguaçu, onde deixou marcas profundas no coração do povo, na organização das associações das domésticas, ação católica operária e clubes de mães.

¹ Hoje Ministra do Governo de Lula

Eu permanecia mais na favela entre um pequeno ambulatório de primeiras urgências e uma escolinha improvisada de alfabetização infantil.

Uma e outra, lecionávamos no ISPAC². Sendo assim, o Morro dos Cabritos, tornou-se cedo o local de estágio dos estudantes do Instituto.

Como todos os inícios, esses anos de convivência, dia e noite, em meio dos pobres, nos deixaram um sabor e uma alegria, no ritmo dos atabaques e do samba, que jamais, o tempo alterou.

Em 1969, Tereza Dreyer, aberta aos vastos horizontes, vem formar nosso trio. Foi por pouco tempo.

Fui chamada pelo padre Jacques Loew, fundador da missão São Pedro e São Paulo, para iniciar a Escola da Fé e dos Ministérios em Friburgo na Suíça como assessora, durante 2 anos que se prolongaram por mais 2 anos.

Durante este tempo, Tereza, enfermeira, após um “noviciado de favela”, respondeu a um apelo para Amazônia. Nada obstaculava sua dedicação e sua entrega. Ela foi colocar sua competência profissional e sua capacidade calorosa de escuta a serviço dos povos da floresta e dos rios sem fim.

Tempos heróicos, devido às distâncias e às condições precárias! Mas, quanto amor para sustentar esta solidão...

Elisabete hospedava uma pessoa idosa desabrigada pelas chuvas, e essa tal Dona Maria tornou-se irmã para cada uma de nós.

Ao regressar da Suíça, Dom Jairo (Bispo de Senhor de Bonfim - BA), me chamou de maneira insistente para trabalhar na Bahia. Eis, nossa comunidade dispersa em três pontos: Rio-favela, Amazônia-floresta, e Sertão-baiano. Vivemos, no entanto, uma unidade profunda sustentada pelo **carisma sacerdotal e missionário** de nossa fundadora, Marie Magdeleine Galliod.

² ISPAC: Instituto Superior de Pastoral Catequética

Tudo que inicia, não raro, extrapola as normas e abre novos caminhos. Foi o caso para o primeiro trio das Auxiliares. Se a dispersão comunitária nem sempre foi entendida -é normal- as que a vivenciaram dão hoje graças a Deus por esta experiência enriquecedora para elas e a Congregação que a assumiu plenamente como parte da sua história.

É, a partir de 1980, que se abriu uma comunidade constituída com novas irmãs vindas da França; pequena comunidade de 3 membros, implantada na zona rural de Utinga (Diocese de Ruy Barbosa), no pólo-café do Nordeste.

Onze anos depois, o noviciado ia abrir-se em Pernambuco, na zona da cana onde recebemos as

primeiras irmãs brasileiras, às quais se juntaram outras depois.

Por questão de condições mais adequadas de formação, o noviciado foi transferido para Salvador onde permanece até o momento.

Hoje, temos 3 comunidades com rostos bem diferentes: Salvador-Capital, Wagner-Zona rural, semi-árido, Valença, cidade de médio porte na Costa do Dendê.

Na diversidade de nossas atividades e engajamentos, é o mesmo espírito que nos une, nos inspira e nos anima.

Assim, contribuímos *“por nossa modesta parte a revelar-mos ao mundo, através do nosso ser e do nosso agir, o Amor insondável do Filho de Deus, Eterno Sacerdote, pela humanidade”*.